

Em meio a risco de surto, região inicia vacinação contra o sarampo

Diadema registrou um caso positivo em janeiro e dois estão sob investigação; Estado de São Paulo confirma duas ocorrências e 25 suspeitas

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

A campanha de vacinação contra o sarampo – doença que tinha sido erradicada no Brasil em 2016 e que reapareceu dois anos depois – começou no início deste mês no País para profissionais de saúde. A medida tem como finalidade conter novo surto da doença, já que diversas regiões registram pacientes infectados. Apenas no Estado de São Paulo, são dois casos confirmados, sendo um na Capital e outro em São Vicente, no Litoral, além de 25 suspeitos. Apesar de não constar nas estatísticas, a Prefeitura de Diadema informou que a cidade registrou um caso em janeiro e outros dois estão sob investigação.

Diante do cenário preocupante, as cidades do Grande ABC já aplicam a vacina contra o sarampo em profissionais de saúde e se preparam para ministrar os imunizantes no público infantil a partir da próxima semana, com exceção de Diadema, que se antecipa ao PEI (Plano Estadual de Imunização) e começou ontem a aplicar as doses em crianças de 0 a 4 anos. A vacina está disponível nas 19 UBSS (Unidades Básicas de Saúde) da cidade e, segundo o Paço, a meta é proteger 95% das 25,6 mil crianças desta faixa etária.

Santo André e Ribeirão Pires devem seguir o calendário estadual e irão iniciar a imunização no público infantil dia 30 de abril. Em São Bernardo a campanha terá início a partir

do dia 2 de maio, em crianças de 6 meses a menores de 5 anos. São Caetano, Mauá e Rio Grande da Serra não responderam à demanda do Diário sobre o calendário de vacinação nas crianças.

No ano passado o Grande ABC registrou dois dos nove casos confirmados em todo o Estado – um em Ribeirão Pires e outro em São Bernardo. Em Santo André houve três suspeitas de sarampo, mas todas foram descartadas. Segundo a Secretaria Estadual da Saúde, as vacinas contra o sarampo (tríplice viral), tuberculose (BCG), HPV, pentavalente e hepatite A estão permanentemente disponíveis nos postos conforme calendário nacional de vacinação, definido pelo Ministério da Saúde.

O sarampo é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Morbilivirus*, cujo contágio ocorre por meio de secreções respiratórias, transmitidas pela tosse, fala ou ar, conforme explica Carolina Polido, coordenadora do curso de enfermagem da Faculdade Estácio.



PROTEÇÃO. Vacina contra o sarampo já é aplicada em profissionais da saúde em todo o Brasil

denadora do curso de enfermagem da Faculdade Estácio. Ela reforça que os principais sintomas da doença são: febre, mal-estar, coriza, tosse e até conjuntivite, além das conhecidas manchas vermelhas

que podem aparecer pelo corpo. “Pneumonia bacteriana, otite, laringite e laringotraqueíte são possíveis complicações do sarampo. A única prevenção conhecida é a vacinação”, reforça a coordenadora,

que ainda relembra a baixa adesão da imunização contra o sarampo nos últimos dois anos. “É importante frisar que não foi só a vacinação contra o sarampo que ficou abaixo nesse período, mas também a co-

bertura vacinal de outras doenças, como *Influenza*, por exemplo. Houve mobilização de toda a rede de saúde para conter a pandemia e os esforços estavam voltados para fabricação e aplicação da vacina contra a Covid-19”, finalizou.

As médicas Juliana Farias e Mônica Forrester, da clínica de vacinação Amo Vacinas, alertam para os perigos da enfermidade. “O sarampo é uma doença respiratória com um poder de propagação muito grande dentro da coletividade, por isso o risco de surto. O público adulto também precisa estar com as vacinas em dia porque é um indivíduo que se expõe diariamente e pode ser um possível transmissor para crianças, mulheres grávidas, idosos, pessoas com doença autoimune ou imunossupressora. Doenças infecciosas não são apenas comuns em crianças, todos podem adoecer e transmitir. A prevenção é por meio da vacinação”, declaram as especialistas.

ECA obriga responsáveis a imunizar público infantil

O direito a vacinação infantil é assegurado pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que ainda prevê que as crianças devem ser vacinadas quando há recomendação das autoridades sanitárias. O descumprimento do calendário de imunização pode resultar na cobrança de multa de três a 20 salários mínimos e também considerado negligência dos res-

ponsáveis, conforme esclarece o advogado Antônio Carlos Morad.

“As sanções cabíveis aos pais que não seguem essa norma são definidas no artigo 129 do estatuto e incluem diversas medidas que serão decididas pelo promotor da infância e juventude, sendo primeira aplicada uma advertência e podendo chegar a mais severas como perda da guar-

da e destituição da tutela”, pontua o advogado.

INFLUENZA E SARAMPO

O calendário vacinal deste ano, apresentado pelo Ministério da Saúde, foi dividido em duas etapas: de 4 a 30 de abril está prevista a imunização contra *Influenza* em idosos com 60 anos ou mais e trabalhadores da saúde – que também devem atualizar a ca-

deneta de vacinação caso não tenham recebido o imunizante contra o sarampo. Na segunda etapa, de 2 de maio a 3 de junho, as doses contra sarampo serão aplicadas em crianças de 6 meses e menores de 5 anos, gestantes e puérperas, povos indígenas, pessoas com comorbidades, entre outros grupos.

Segundo o ministério, o público infantil deve tomar

uma dose de cada imunizante, e não há nenhuma contraindicação em receber as vacinas contra a gripe e o sarampo de forma simultânea. “Com o público vacinado, conteremos a circulação dos vírus no País e, assim, reduziremos as complicações decorrentes das doenças, como a sobrecarga dos serviços de saúde, internações e óbitos”, declarou a pasta. TL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3